



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

## **NEOFASCISMO E REALIDADE BRASILEIRA: UM TEMA, QUANTOS DESAFIOS E QUESTÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL?**

**VALERIA LUCILIA FORTI <sup>1</sup>**

**JULIANA MENEZES MENDES MAURÍCIO <sup>2</sup>**

**SANDRO GOMES DE OLIVEIRA <sup>3</sup>**

**ALYSSON CARLIONE GADELHA <sup>4</sup>**

**ROBERTA CAMPOS <sup>5</sup>**

### **RESUMO:**

Este texto vincula-se a subprojeto do projeto “Ética, direitos, trabalho e Serviço Social: um estudo no sistema penal” e apresenta uma parte inicial dos estudos voltados ao ascenso conservador em terras brasileiras, identificando expressões do neofascismo, visando a posterior captação das implicações disso para a formação e o trabalho profissionais do/a assistente social.

**Palavras-chave:** Conservadorismo, neofascismo, realidade brasileira, Serviço Social

### **ABSTRACT:**

This text linked to a subproject of the projet “Éthics, rights work and Social Service: a study in the penal system” and presents initial part of the studies focused on the conservative rise in Brazilian lands, identifying expressions of neofascismo,

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

aiming to later capture the implications of this for the professional training and work of social workers.

**Keywords:** conservatism, neofascism, Brazilian reality, Social Service.

No presente texto, trazemos argumentos assentados em estudos teóricos e em outros campos de investigação referentes ao subprojeto “Neofascismo, realidade brasileira e Serviço Social: um estudo sobre as possíveis repercussões na formação e no trabalho do/a assistente social”. Assim sendo, inicialmente, mencionamos que, por meio das repercussões do processo iniciado com o veio de inspiração mais crítica de um movimento deveras significativo à profissão – o Movimento de Reconceituação – deflagrado em meados de 1960, o Serviço Social brasileiro, mostrando tendências críticas ao horizonte burguês, avançou intelectual e organizativamente. Não obstante, é impossível desconsiderarmos o quanto a formação e o trabalho profissionais dos assistentes sociais<sup>1</sup> vêm sendo marcados pelos dilemas atuais, especialmente, pela tensão que, dia após dia, se intensifica, em face de uma profissão que construiu orientações progressistas e democráticas e se encontra em um contexto cujo conservadorismo exacerbado, mesmo que tenha sido um pouco arrefecido em terras brasileiras, atravessa a nossa realidade social, haja vista a regência (ultra)neoliberal. Diante disso, é inquestionável a imprescindibilidade de serem buscados fundamentos que, não se limitando a aspectos operacionais mais imediatos, possibilitem aos profissionais esclarecimentos suficientes à realização de ações abalizadas – assentadas em análises contínuas e substanciais das relações sociais inerentes ao mundo capitalista – o nosso solo de origem e de ação profissional. Ou seja, não se pode perder de vista a necessidade de compreensão substancial da economia – da atual crise do capitalismo –,<sup>2</sup> da cultura, da política, dos movimentos sociais, das instituições jurídico-políticas, das organizações sociais e da dinâmica das relações grupais e interpessoais. Logicamente, isso supõe o recurso a estudos de teorias e demais campos de investigações que, abrangendo a dimensão macrossocietária, nos possibilitem a captação da relação entre os aspectos estruturais e conjunturais, nos impulsionando à reflexão crítica indispensável para a captação dos nexos que articulam a vida social cotidiana e,

---

<sup>1</sup>Ao longo de todo o texto, a referência é ao gênero humano, mesmo que, para evitar uma leitura impertinente e/ou cansativa ao/a leitor/a, ocorra não utilizarmos alternância simultânea de gênero. A nossa referência é ao gênero humano sempre, respeitando e valorizando toda diversidade que comporta.

<sup>2</sup> Nossa alusão não é a uma crise de dimensão nacional, unicamente, pois, não obstante diferenças por países regiões e localidades, evidencia-se uma crise contínua e profunda, em âmbito mundial, cuja desregulamentação das relações de trabalho vem impactando a vida da maioria dos/das trabalhadores/as.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

particularmente, o nosso cotidiano profissional à totalidade. Ou seja, que nos permita compreender, por meio do exercício de análise pertinente, como as atuais questões presentes na realidade mundial e brasileira se traduzem nas peculiaridades da nossa profissão, se expressam na nossa formação profissional, na nossa cultura profissional e nas requisições institucionais aos profissionais do Serviço Social. Nisso se encontra a ideia que à ação profissional não cabe imediatismo em resposta às demandas que lhe são dirigidas e que a investigação dos fenômenos sociais é requisito à ação profissional, já que não lhe cabe o limite do senso comum. Assim sendo, ao lembrarmos Lukács, mencionamos que, “sem descobrir os fundamentos reais da situação histórico-social, não há análise científica possível” (LUKÁCS, 1976, p. 15) e a isso acrescentamos que, sem a precisão de tal análise, não há ação profissional competente e consequente, abalizada.

O que até então expomos são aspectos que nos levaram à busca de maior compreensão sobre o que vem sendo identificado como movimento neofascista. Um movimento cujos fortes traços conservadores, apesar de não serem inéditos, se mostram presentes mundialmente e mostraram-se escancaradamente há pouco na realidade brasileira, ameaçando a todos cidadãos e profissionais que se orientam por valores/princípios democráticos e progressistas, a exemplo de segmentos do Serviço Social que têm como referência o que no nosso meio profissional é o projeto profissional crítico, chamado de Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Dessa maneira, mencionamos que no projeto “Ética, trabalho, direitos e Serviço Social: um estudo no sistema penal”, desenvolvemos, recentemente, o subprojeto: “Neofascismo, realidade brasileira e Serviço Social: um estudo sobre as possíveis repercussões na formação e no trabalho do/a assistente social”, ou seja, estamos desenvolvendo um estudo visando captar as possíveis repercussões do neoconservadorismo no Serviço Social e, para tanto, em princípio, voltamo-nos ao estudo do neofascismo na realidade brasileira, predominantemente, já que, em linhas gerais, pode ser afirmado como um movimento que se contrapõe a referências democráticas e, conseqüentemente, aos valores e princípios fundamentais do nosso código profissional e, portanto, do projeto profissional crítico citado. Vimos realizando estudos teóricos e consultando algumas fontes digitais selecionadas seja pelo seu amplo alcance e/ou seja pelo nível de confiabilidade e/ou pelo posicionamento democrático e progressista, para captarmos dados acerca de manifestações desse gênero, predominantemente, na realidade brasileira.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Nos referimos à seleção das fontes: Jornal Brasil 247, CNN Brasil, O Globo, Universo *On Line* (UOL); Observatório Judaico, Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas do Ministério da Educação e Cultura- MEC,

Assim sendo, em sequência aos argumentos introdutórios, é importante abordarmos, mesmo que sinteticamente, a tendência de organização e manifestação política do neofascismo (da extrema-direita). Nesse sentido, cabe-nos explicitar que o movimento denominado neofascismo se apresenta como uma construção social totalmente conservadora cujo anticomunismo, o culto da violência, o racismo, a politização do machismo, da homofobia, da xenofobia e o apelo ao “mito salvador” são, entre outros, aspectos constantes na crise social e política essencialmente suscitada pelo recrudescimento do capitalismo sob a regência neoliberal – um momento em que o capitalismo vem, com diferentes matizes por países, regiões e localidades, em meio a uma crise mundial profunda, evidenciando sinais do esgotamento de possibilidades civilizatórias.

Não nos cabe o simplismo da apreciação desse movimento como uma mera remontagem ou um mero retorno do passado, tampouco como fenômeno sócio/econômico/político restrito ao âmbito europeu. Dessa maneira, recorrendo ao pensamento de Poggi e Hoveeler (2024), mencionamos que o processo de fascistização costuma chamar a atenção em momentos de crise social vultosa, uma vez que é um processo em que se escancaram as contradições das classes e os seus conflitos internos e, conseqüentemente, podem redundar em uma crise política ou, até mesmo ideológica, que levará à vulnerabilidade, à insegurança e à frustração de significativo contingente da população. É um processo tendente ao surgimento de lideranças salvacionistas, haja vista a busca de resposta à aludida crise, à necessidade emergente de solução para os conflitos evidenciados nesses períodos de crises vultosas nas sociedades. Aí, se encontram os momentos propícios aos movimentos com críticas superficiais dirigidas aos anseios mais imediatos da população, com propostas salvacionistas correspondentes a tais anseios, a exemplo dos movimentos neofascistas. Esses são movimentos presentes, atualmente, em diferentes cantos do mundo, que vêm oferecendo uma alternativa capitalista autoritária baseada na violência e buscando eliminar tudo o que se encontre em desacordo com o padrão que pretendem.

Além do que já argumentado, é necessário mencionarmos que, conforme Konder (1979), nem todo movimento reacionário é fascista, assim como não é fascista toda forma de repressão exercida em nome da conservação de privilégios de classe ou de casta.

Na atualidade brasileira, a partir disso, consideramos que o movimento captado como neofascista tomou fôlego em 2016, impulsionado pela classe média insatisfeita com o governo à



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

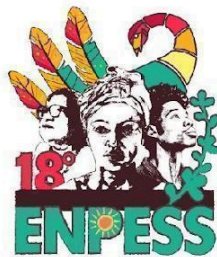
Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

época (Partido dos Trabalhadores), que alegava ser indispensável um “antipetismo” para que fosse evitada a implementação da ameaça comunista no país.

Isso ocorreu assentado em fundamentalismo religioso, disseminação de *fake news*, negacionismos, anti-intelectualismo e alicerçando contou com um golpe de Estado no governo Dilma Rousseff. Esses são alguns dos principais aspectos que podemos observar como partícipes de uma importante crise política e do movimento recente, caracterizado neofascista, que, na periferia do capitalismo, se mostrou no Brasil. Nessa lógica de raciocínio, compreendemos que o governo Bolsonaro (2018-2022) evidenciou traços neofascistas. Foi um período de governo baseado e apoiado em esparsas expressões e movimentos neofascistas e que contou com uma democracia burguesa deteriorada, ou melhor, que emergiu da crise da nossa democracia burguesa. Um período governamental que se assentou em construção social significativamente conservadora cujo anticomunismo, o enaltecimento da força e do ódio, o culto da violência, o racismo, o machismo, a homofobia, a xenofobia marcaram presença. A aludida deterioração da democracia atrela-se à sustentação de mandatários por certas forças econômicas que têm influência efetiva nos processos decisórios do país e ao fato de as forças armadas, especialmente o exército, exercerem determinada influência nas instituições públicas. O movimento neofascista brasileiro se diferencia do que vivenciamos no nosso último período ditatorial, iniciado em 1964, ou do que caracteriza uma ditadura fascista, uma vez que permaneceram as eleições e preservados, no país, outros aspectos caracteristicamente democráticos.

Em linhas gerais, a conceituação generalizada de movimento fascista refere-se a um movimento político reacionário das camadas intermediárias da sociedade capitalista, em face de um tipo específico de ditadura burguesa. Conceito que, comumente, tem como ponto de origem o fascismo italiano e alemão, entre os anos de 1919-1945. Apesar de se vincular a certo matiz burguês, não é um movimento propriamente burguês, mesmo que seja dependente da burguesia, e há diferenças entre o processo geral do fascismo original e o neofascismo – fenômeno aqui abordado.

O fascismo original – na Itália e na Alemanha – teve sua base constituída, basicamente, pela pequena burguesia, incluindo algumas parcelas da classe média, e baseou-se no anticomunismo e crítica ao grande capital, na politização do machismo, do racismo (sistemático) e da homofobia (difusa), além do intuito de eliminar o movimento operário que era organizado pela massa comunista e socialista. Não obstante frisarmos a existência de diferenças, o movimento neofascista possui algumas semelhanças com o seu antecedente, como, por exemplo, a sua base



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

predominante continuar sendo a classe média, contando com a participação do pequeno proletário e a afirmação de sua ideologia anticomunista, preconceituosa, e com violências enraizadas; por outro lado, suas diferenças se baseiam em um novo objetivo, sendo ele a eliminação do reformismo burguês com base popular desorganizada (os trabalhadores da massa marginal), além da sua organização que trouxe, através de uma maior participação nas redes sociais, uma polarização moderada, diferentemente do fascismo original. Esses são alguns dos principais aspectos que captamos e visualizamos ligação entre fascismo, neofascismo e bolsonarismo.

Quanto ao vínculo com a constituição de uma classe reacionária, pode-se dizer que o fascismo não surge de uma crise conjuntural, apenas. No caso do Brasil, o longo e recente passado escravista, as mudanças políticas “pelo alto” (1930 - 1985), a instabilidade do regime democrático, a tradição do regime autoritário e a onipresença da classe média como força social – ora progressista, ora conservadora – favoreceram o surgimento do neofascismo.

Em busca da caracterização de uma crise política propulsora do neofascismo, Boito Jr. (2020; 2021) nos possibilita compreender que o acirramento dos conflitos no interior do bloco do poder, a crise da representação partidária das classes dominantes, o ativismo político e o fortalecimento da burocracia civil – incluindo o poder do Judiciário e militar do Estado, bem como as derrotas e a situação defensiva do movimento operário, a constituição da pequena burguesia como força social distinta e a crise ideológica generalizada são aspectos que devem ser considerados entre o caso brasileiro e o bolsonarismo.

Logo após o conflito entre o capital internacional e a grande burguesia interna, e a crescente insatisfação da alta classe média com as medidas tomadas como extremadas no governo da presidenta Dilma Rousseff, emergiu entre 2015 e 2016, no decorrer das manifestações pelo *impeachment* da presidenta, um movimento de massa composto majoritariamente por organizações e intelectuais da alta classe média. Tal movimento de massa, Boito Jr. (2020) caracteriza como neofascista, ou seja, importante marca do neofascismo brasileiro.

Abrimos aqui um parêntese para lembrar que esse conflito nem sempre existiu. A esse respeito, observe-se que, diferentemente do referido conflito, em um outro período de ascensão do conservadorismo, o da ditadura civil-militar brasileira, iniciada em 1964, houve união entre a grande burguesia interna brasileira e o capital internacional (contrastando com o que aconteceu no bloco do poder no período entre 1930-1964 – um programa industrializante, apoiado pela burguesia industrial interna e pelos trabalhadores, para combater os interesses imperialistas que



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

eram obstáculos ao avanço da industrialização brasileira). O programa desenvolvimentista da ditadura militar atendeu ao mesmo tempo, à burguesia interna e ao capital estrangeiro, que aderiu entre 1950 e 1960, ao processo de industrialização dependente do Brasil e em outros países da América Latina – uma nova forma de dependência, defendida, inclusive, por Fernando Henrique Cardoso. Todavia, o avanço do capitalismo sob a égide neoliberal erodiu aquela forma de dependência e fortaleceu uma de outro tipo, revigorando a função primário-exportadora da economia latino-americana. Com isso, no país, deu-se um passo a trás. Redefiniram-se, então, os interesses e a posição dos diferentes segmentos da burguesia brasileira. No capitalismo neoliberal, tomou vulto a burguesia brasileira associada ao capital internacional. Boito (2020; 2021) salienta que a burguesia interna não pode ser captada como uma burguesia nacional, uma vez que apresenta conflitos em seu interior, em razão de existirem segmentos em acordo com os interesses internacionais. Isso, inclusive, explica os conflitos desses segmentos com os governos petistas. Prosseguindo na linha de raciocínio, mencionamos que, segundo Boito Jr. (2021), aí se encontra um importante aspecto propulsor do movimento neofascista, que levou à presidência o Sr. Jair Bolsonaro. O citado autor destaca nisso o reacionarismo expresso na revolta da alta classe média, em face da pequena ascensão das camadas de menor poder aquisitivo, possibilitada pela política econômica e social dos governos petistas. O que a levou até a identificar o Partido dos Trabalhadores como o seu inimigo fundamental, entre os partidos de esquerda, a ser combatido e eliminado. Quanto a isso, Boito Jr. chama a nossa atenção para as

[...] manifestações de rua, suas palavras de ordem, as referências grosseiras e agressivas aos adeptos da esquerda e da centro-esquerda, a ameaça e a agressão a seus militantes, dirigentes e intelectuais em locais públicos por bandos dessa extrema-direita [...] (Boito Jr, 2021, p.16).

Além do que foi dito, havia parcela do aludido segmento de classe que, rompendo com premissas democráticas, pleiteou o *impeachment* da presidenta sem sequer fundamentá-lo, contando com apelos de alguns em prol da implantação de ditadura e intervenção militar. A esse respeito, é importante apreciarmos, ainda

[...] que as pesquisas de intenção de voto, bem como o mapa das apurações de 2018, evidenciam que a alta classe média votou na proporção de 8 ou 9 sobre dez no candidato que defendeu abertamente durante a sua campanha eleitoral a ditadura militar, a tortura, os torturadores, o machismo e a homofobia” (Boito Jr, 2021, p.16).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

A natureza da ideologia que amalgamou o movimento neofascista à brasileira, também atraiu outras parcelas da população insatisfeitas com as políticas dos governos petistas. O que contou com o discurso disseminado principalmente nas redes sociais, que pode, em linhas gerais, ser [...] uma ideologia conservadora, mas superficialmente crítica, vinculada [...] aos interesses e aos valores das camadas intermediárias (Boito Jr, 2020). Foi propagada a crítica à corrupção e à “velha política” – relacionando esse combate ao fim da democracia, bem como ao aumento do desemprego, da fome e da inflação. Simultaneamente, foram disseminados discursos conservadores sobre costumes, caracteristicamente homofóbicos, machistas, misóginos e intolerantes às camadas populares já historicamente estigmatizadas.

O discurso superficialmente crítico, mas profundamente conservador, impactou outras camadas populares, em específico, os membros das Igrejas pentecostais e neopentecostais. Segundo Boito Jr. (2021), essa adesão ocorreu devido aos valores patriarcais, machistas e homofóbicos vigentes na base popular dessas Igrejas. A penetração, ainda que tardia, da candidatura de Jair Bolsonaro no meio popular possibilitou a sua vitória, nas eleições de 2018. De acordo com a última pesquisa de intenção de voto, realizada antes do segundo turno pelo instituto Datafolha, pode ser observado que

[...] Bolsonaro e Haddad estavam praticamente empatados no eleitorado católico, na população evangélica, Bolsonaro obtinha vantagem de 11 milhões de votos, montante um pouco superior à vantagem que Bolsonaro obteve no segundo turno da eleição (Boito Jr., 2021, p.18).

Representando significativo ativismo político, outros grupos que, pode ser dito, chamaram atenção pelos apoios ao movimento neofascista à brasileira aqui abordado foram os compostos por alguns membros da Polícia Federal, dos procuradores, juizes, desembargadores e até ministros do Supremo Tribunal Federal – parte do judiciário. Houve inúmeras manifestações até na grande mídia quanto à interferência impertinente em questões políticas de alguns membros desses grupos. Pode ser que os aludidos apoios ao neofascismo tenham decorrido das condições de trabalho, que revelam altos salários, posicionando ~~esses~~ os profissionais desses grupos no topo da sua classe social.

Em paralelo ao exposto, cabe-nos considerar que o Departamento de Justiça dos Estados Unidos ofereceu cursos para a formação de recursos humanos para a Operação Lava Jato, o que, atualmente, vem sendo interpretado como uma possível responsabilidade em face da liquidação do monopólio das grandes construtoras nacionais no mercado interno das obras



públicas – lembrando, particularmente, que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tinha tornado o mercado brasileiro de obras públicas maior que os mercados da Argentina e da Índia somados. Tudo isso cabe-nos ter em conta em face da ascensão da política neoliberal extremada – o nomeado ultraneoliberalismo – e a eleição do Sr Bolsonaro.

Ademais, a sequência de derrotas e a consequente defensiva dos trabalhadores brasileiros são ingredientes importantes à pavimentação do rumo antidemocrático que vinha sendo delineado no nosso país.

Após a ofensiva política do capital internacional e da parcela da burguesia nacional a ele associada sobre a burguesia interna – ou seja, não associada aos interesses do capital internacional – o movimento reacionário de massa avançou e as classes populares sofreram sucessivas derrotas a partir de 2014, posicionando-se, desde então, na defensiva política. Nessa conjuntura, observa-se, ainda, uma crise ideológica que abrangeu aqueles voltados a reformas sociais mais imediatas, que, em linhas gerais, foram identificados como os do campo neodesenvolvimentista. O crescimento econômico estava em queda, e o governo da presidenta Dilma Rousseff decidiu pela viabilização de um ajuste fiscal significativo, além de implantar ou anunciar medidas caras ao grande capital, que foram avaliadas, por vezes, antipopulares. Esse foi um período que se assistiu a inúmeras polêmicas e a menções acerca do que foi chamado de esgotamento do programa neodesenvolvimentista. Um contexto em que nos é possível observar uma série de derrotas da camada popular, que desaguou no *impeachment* da presidenta Dilma, seguido da aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que congelou os investimentos sociais, em dezembro de 2016; da aprovação final da Reforma Trabalhista, em julho de 2017; da condenação e prisão do ex-presidente e possível futuro candidato à presidência, Sr Luiz Inácio Lula da Silva, em abril de 2018, e da vitória de Jair Bolsonaro, na eleição desse mesmo ano, 2018.

Com a exceção de alguns poucos protestos exitosos, como a greve geral de um dia de duração contra a Reforma da Previdência, em abril de 2017, e o protesto dos trabalhadores da educação, em 2019, contra o corte de verbas promovido pelo governo do então já presidente Jair Bolsonaro, esse foi um período de frágil mobilização da classe trabalhadora em prol dos seus interesses, diferentemente do que ocorrera com outras manifestações em geral, especialmente as neofascistas, em face da deposição da presidenta Dilma Rousseff e da prisão do ex-presidente, Sr Luiz Inácio Lula da Silva, ou seja, diferentemente do que ocorrera com as manifestações em prol do ataque à democracia que até então tínhamos a duras penas conseguido construir.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

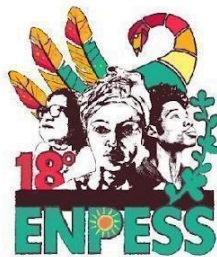
10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Dessa maneira, parece-nos possível concluir que, no Brasil, a intensificação do neoliberalismo – o (ultra)neoliberalismo –, o surgimento de um movimento reacionário de classe média, simultâneo às derrotas populares e à defensiva do movimento democrático e popular, tenderam não só a agravar a fragilização, mas a impulsionar a crise das instituições democráticas e mesmo de representatividade entre os partidos burgueses, suscitando uma dinâmica propícia ao ascenso do neofascismo, que, mesmo que se mostre um pouco arrefecido, lembremos que permanece, e com presença bastante acentuada, em nossa realidade.

No bojo das nossas argumentações, cabe-nos mencionar, também, que quanto à América Latina, em linhas gerais, grande parcela das suas elites, tradicionalmente, assume a cultura europeia, se vendo mais identificada cultural e etnicamente com os espanhóis e portugueses, por exemplo, do que com os povos originários. Não obstante podermos supor a emancipação dos corpos, concebida em um árduo processo de lutas e revoltas organizadas por grande parte dos colonizados, observa-se, ainda, por assim dizer, o “aprisionamento da alma” do referido segmento. Segundo Poggi e Hoeveler (2024, p. 353-354), muitos brancos cá de baixo não se veem ou se sentem como nativos da terra, mas europeus na América. Esse sentimento de pertencimento ao exterior recorrente, dá margem para que, no bojo da elite latino-americana, a extrema-direita avance, a exemplo da espanhola que busca unir diferentes grupos latino-americanos através de um projeto de unificação cultural hispânico. Um projeto que traça um distanciamento hostil no gênero humano, alicerçando a exploração e o extermínio dos povos originários, parecendo até um retorno aos tempos coloniais.

Pode ser afirmado que a ambiência (ultra)neoliberal é a base propícia ao avanço da extrema direita, que, figuradamente se assemelhando a um polvo, espalha seus tentáculos fascizantes na América Latina, recorrendo a métodos inovadores, com a utilização nociva de tecnologias como, por exemplo, as redes sociais, os partidos políticos, fóruns e movimentos sociais. E isso vem repercutindo nos nossos rumos históricos em terras brasileiras. Como já dissemos, não se pode negligenciar a necessidade de compreensão substancial da realidade que se pretende intervir profissionalmente. Daí ser mister a busca qualificada e contínua de conhecimento acerca da economia – da atual crise do capitalismo –, da cultura, da política, dos movimentos sociais, das instituições jurídico-políticas, das organizações sociais, ou seja, da dinâmica das relações sociais na face (ultra)neoliberal capitalista, como anteriormente indicamos. A atual conjuntura vem evidenciando fortes traços conservadores que se mostram presentes na realidade mundial e foram escancarados há pouco na realidade brasileira, o que significa ameaça



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

e importantes desafios a todos cidadãos e profissionais que se orientam por valores/princípios democráticos e progressistas. Ou seja, a todos aqueles que se orientam profissionalmente, no nosso meio, pelo projeto profissional crítico, intitulado Projeto Ético-Político do Serviço Social. Dessa maneira, voltamo-nos ao estudo e aqui trazemos parte dele, por meio de argumentos

| <b>MANIFESTAÇÕES NEOFASCISTAS NA REALIDADE BRASILEIRA</b> |                                   |                                |                              |  |
|---|-----------------------------------|--------------------------------|------------------------------|--|
| <b>Manifestações e quantitativo de casos</b>              |                                   |                                |                              |  |
| <b>Ano das ocorrências</b>                                | <b>Apologia direta ao nazismo</b> | <b>Homofobia e neofascismo</b> | <b>Racismo e neofascismo</b> | <b>Violência nas escolas e neofascismo</b> |
| 2024  | 11                                | 0                              | 5                            | 0  |
| 2023  | 37                                | 230                            | 3                            | 38   |
| 2022  | 43                                | 273                            | 7                            | 29   |
| 2021  | 67                                | 316                            | 3                            | 8  |
| 2020  | 110                               | 237                            | 1                            | *  |
| 2019  | 69                                | 329                            | 1                            | 29   |
| 2018  | 20                                | 420                            | 6                            | 2  |
| 2017  | 14                                | 445                            | 1                            | 7  |
| 2016  | 12                                | 343                            | 3                            | 0  |
| <b>Quantitativo total por tipo de manifestação</b>        | 383                               | 2.593                          | 30                           | 113  |
| <b>TOTAL DE MANIFESTAÇÕES: 3.119</b>                      |                                   |                                |                              |  |

Fonte: dados da pesquisa "Neofascismo, realidade brasileira e Serviço Social: um estudo sobre as possíveis repercussões na formação e no trabalho do/a assistente social", referentes ao intervalo entre 2016 e 2024, elaborados pelos/as autores/as.

\* Devido à pandemia de Covid-19, as escolas encontravam-se fechadas.

teóricos e da apresentação de alguns dados, em tabela sequente, elaborada pelos autores deste texto, acerca das manifestações neofascistas na realidade nacional, identificadas pelo nosso recurso a informações, entre 2016 e 2024, através de meios digitais: jornais, organizações sociais e relatórios de órgãos de Estado, conforme indicado em nota de rodapé entre as páginas iniciais do presente texto. Todo esse material, com suas respectivas fontes e ilustrações, se encontra no banco de dados do projeto/subprojeto aqui aludido(s).

## Tabela 1

## Considerações Finais

Como inicialmente argumentamos neste texto, o Serviço Social brasileiro avançou intelectual e organizativamente, mas, apesar disso, é impossível desconsiderarmos o quanto a formação e o trabalho profissionais dos assistentes sociais vêm sendo atravessados por significativos percalços. Nos referimos a uma profissão que construiu orientações progressistas e democráticas que se encontram em um contexto caracterizado pela ascensão de um



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

conservadorismo exacerbado, o que, mesmo que avaliemos ter sido um pouco arrefecido em terras brasileiras, não nos permite supor, nem longinquamente, a sua erradicação. Ou seja, vivemos um período de evidentes questões e preocupações, haja vista a regência (ultra)neoliberal, que inclui os movimentos antidemocráticos, os quais, com seus traços autoritários, hostis e anticivilizatórios se mostram no Brasil e pelos diversos cantos do mundo.

Pode ser afirmado que a ambiência (ultra)neoliberal é base propícia ao avanço da extrema direita, o que vem fascistizando a América Latina. Para tanto, práticas impertinentes vêm sendo acionadas, a exemplo da propagação das *fake news* pelas redes sociais, o que repercute nos rumos históricos, inclusive em nosso país, ou seja, na realidade que vivemos, intervimos ou pretendemos intervir profissionalmente. A esse respeito, a partir do movimento que golpeou a nossa democracia, cuja expressão emblemática é o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, o Brasil evidencia a ascensão do movimento neoconservador, grande parte marcado pelos traços neofascistas, que criminaliza a política, mergulha na lgbtfobia (sistêmica), no racismo, na misoginia e em diversas formas de discriminação de gênero e intolerância a todo e qualquer pensamento dissonante disso. Essas são questões que repercutem na vida e no trabalho daqueles profissionais que se voltam às políticas sociais e aos direitos humanos/sociais, como os assistentes sociais, por exemplo. Um fenômeno cujos diversos aspectos vinculam-se, como dissemos, ao processo de recrudescimento das inerentes contradições capitalistas e que, no Brasil, veio engendrando, segundo Boito Jr. (2020), o recente movimento fascista, aqui abordado – o neofascismo. Isso se deu, ou melhor foi operacionalizado, através do acionamento de determinadas religiões, sobretudo neopentecostais, do recurso às *fake news* para fomentar o negacionismo ao saber e às produções científicas, do estímulo ao irracionalismo, produtor do ódio ao “diferente”, da desqualificação das eleições, e, particularmente, do incentivo a um anticomunismo destituído de conteúdo lógico. Conseqüentemente, um processo contraposto aos valores democráticos e progressistas que fundamentam as normativas do Serviço Social. Ou seja, um processo que impõe envidar significativos esforços em prol da sua apreensão, análise e contribuição profissional por todos que visam a sua alteração, pois, uma vez presente em nossa realidade, impacta a formação e o trabalho profissionais, tensionando, sobremaneira, o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

## Referências bibliográficas



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ANDRÉS, Tzeiman; MARTUSCELI, Danilo Enrico (org.). La crisis de la democracia en América Latina. 1. ed. Buenos Aires: **CLACSO**, p. 351-373, 2024.

BOITO Jr., Armando. **Reforma e crise política no Brasil**: os conflitos de classe nos governos do PT. Campinas: Ed. da Unicamp; São Paulo: Ed. da Unesp, 2018.

BOITO Jr., Armando. Por que caracterizar o bolsonarismo como neofascismo. **Crítica Marxista**, n. 50, p. 111-119, 2020.

BOITO JR., A. O Caminho Brasileiro Para O Fascismo. **Caderno CRH**, [S. l.], v. 34, p. 1-24, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/35578>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FERREIRA, Carles. Vox como representante de la derecha radical en España: un estudio sobre su ideología. *In*: **Revista Española de Ciencia Política**, n. 51, p. 73-98, 2019.

FORO DE MADRID. **Carta de Madrid**. 26 out. 2020. Disponível em:

<https://foroma-drid.org/carta-de-madrid/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GONÇALEZ, Miguel; GORTÁZAR, Naiara G.; MOLINA, Federico R. Partido de extrema direita espanhola tece aliança anticomunista na América Latina. *In*: **El País**, 18 out. 2021. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-10-18/partido-de-extrema-direita-espanhol-tece-alianca-anticomunista-na-america-latina.html%23?rel=mas>. Acesso em: 10 fev. 2024.

HOEVELER, Rejane. O conceito de aparelho privado de hegemonia e seus usos para a pesquisa histórica. *In*: **Práxis e Hegemonia Popular**, ano 4, n. 5, p. 145-159, 2019.

LUKÁCS, Georg. **El Assalto a la razón: la trayectoria del irracionalismo desde Schelling hasta Hitler**. Barcelona: Grijalbo, 1976.

POGGI, Tatiana; HOEVELER, Rejane. Velhas ideologias, novas ideologias: Perspectivas do fascismo atual a partir da experiência da nova direita europeia e latino-americana. *In*: SANAHUJA, José Antonio; BURIAN, Camili López. **Hispanidad e Iberosfera**: antiglobalismo, internacionalismo reaccionário y ultraderecha neopatriota en Iberoamérica. Madrid: Fundación Carolina, 2022 (Documentos de Trabajo, n. 69, 2ª época).